

DISPOSITIVOS DE CINEMA E CARTOGRAFIAS DO SAMBA : UMA EXPERIÊNCIA FOTOGRÁFICA NA PORTELA

Andressa Elisa Lacerda
UERJ
andressa.lacerda@gmail.com

Débora Schardosin Ferreira
UERJ
debora.sdf@gmail.com

Resumo

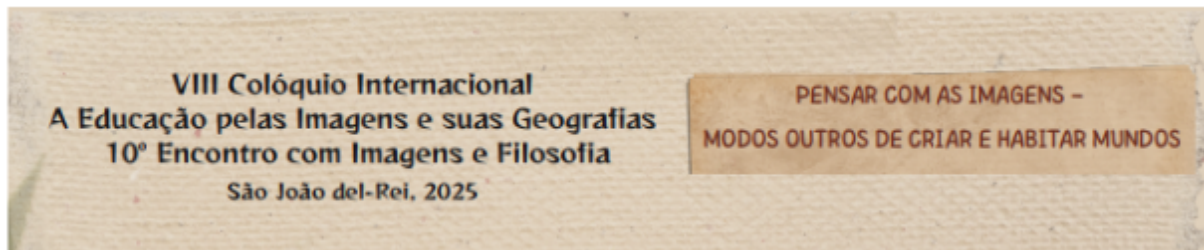
O trabalho apresenta um relato de experiência sobre a criação de imagens em fotografias por estudantes do oitavo ano do Instituto de Aplicação Fernando R. da Silveira CAp UERJ na quadra da Escola de Samba Portela, no Rio de Janeiro - RJ. Resulta da parceria entre projetos na UERJ de ensino “Dispositivos de cinema na Geografia Escolar” e de extensão “Cartografias do samba” e “Bairros, lugar, memória e identidade”. Possui como aportes teóricos referenciais da Geografia (Massey, 2009, 2017), da Educação (Maschlein; Simons, 2017), do Cinema (Migliorin, 2006), assim como das pesquisas sobre o samba (Sodré, 1998; Fernandes, 2001), entre outros. Como aporte metodológico inspira-se na pedagogia dos dispositivos (Fórum Nicarágua, 2021) a partir dos dispositivos de cinema (Migliorin, et. al., 2016). Os resultados da atividade apresentam algumas fotografias elaboradas durante a visita em conjunto com reflexão sobre o processo de escolha do enquadramento na moldura para a criação das imagens neste processo.

Palavras-chave: Fotografia; Geografia Escolar; Escola de samba;

Introdução

O que pode uma aula de Geografia para um oitavo ano a partir de uma pedagogia dos dispositivos na quadra da escola de samba Portela? Foi com este intuito que dois projetos desenvolvidos na relação entre Geografia e Educação da UERJ experienciaram com estudantes uma manhã de olhares outros para um espaço que por apenas por sua (re)existência em si já é educativo.

O projeto “Dispositivos de cinema na Geografia Escolar” envolve licenciandos de Pedagogia e Geografia na UERJ Campus Maracanã com os objetivos de desenvolver reflexões teóricas e ações na interface entre cinema, educação e geografia; e (re)criar geografias no espaço escolar através de uma pedagogia dos dispositivos de cinema. Desta forma, temos como uma das principais referências para (re)criação de dispositivos o

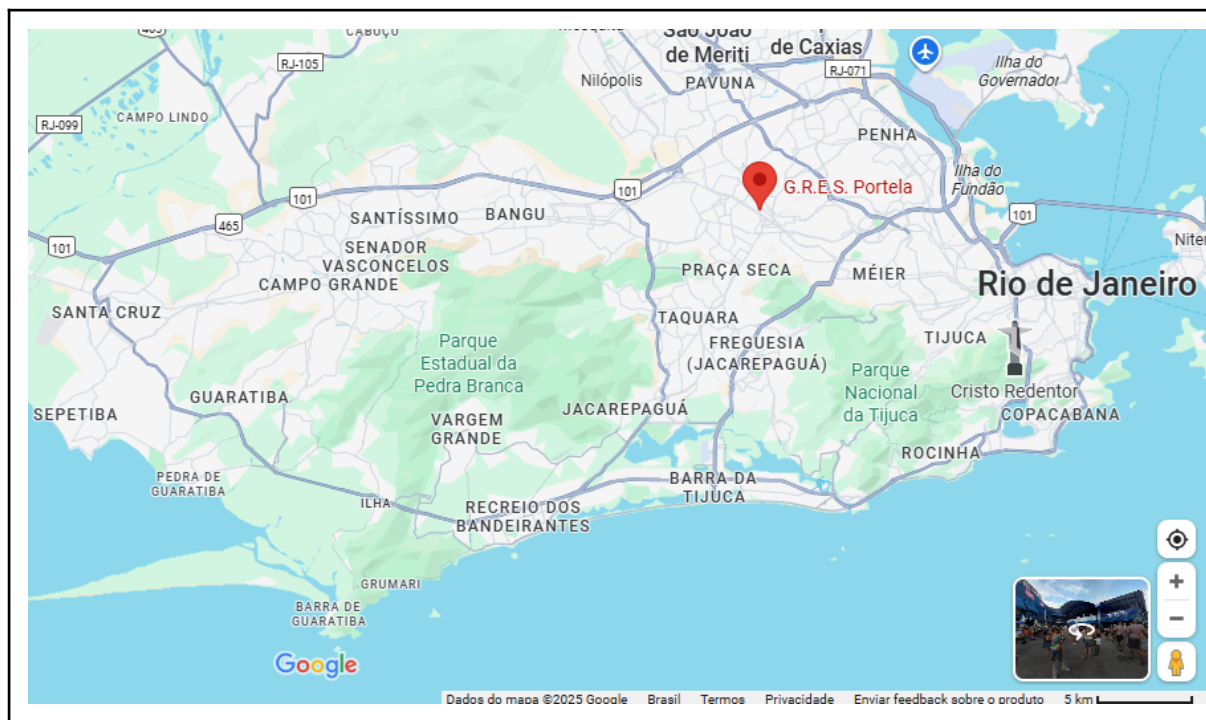
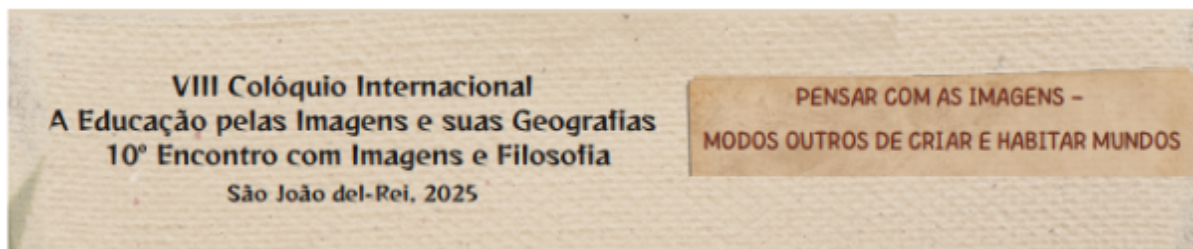


“Cadernos do Inventar com a Diferença” (Migliorin, Pippano, 2016), visto que consideramos que possuem potencialidades para criar olhares outros para o espaço e, conseqüentemente, outras geografias, a partir do espaço escolar.

Neste sentido, aproveitamos a atual proposta curricular da prof^a Andressa Lacerda, no Instituto de Educação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp UERJ) através dos Projetos de extensão “Cartografias do samba”, que visa pensar através de uma perspectiva afrolatina a importância das escolas de samba para a cultura popular.; e “Bairro, lugar, memória e identidade”, que visa relacionar a Geografia Escolar com os bairros do Rio de Janeiro. Uma de suas atividades é o trabalho de campo em escolas de samba com turmas da educação básica, que visa resgatar a ancestralidade dos alunos e as tradições de matrizes africanas para se pensar outras formas de ser e estar em espaços que possuem tradições da cultura popular. Permitindo entender outras formas de educação em territórios atribuídos de diferentes significados mas pouco pensados como espaços pedagógicos.

Desta forma, apresentamos neste trabalho uma perspectiva de Geografia Escolar com elaboração de imagens que através do fazer-se aula em uma turma do oitavo ano com o dispositivo “moldura” na quadra da G. R.E.S Portela, localizada no bairro de Madureira, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro (Figura 1).

Figura 1 - Localização da G.R.E.S Portela



Fonte: Google Maps (2025)

Para este fim, dissertamos de forma imbricada com as perspectivas teóricas que inspiram os procedimentos metodológicos e como resultados a narrativa da experimentação da aula com as imagens elaboradas pelos estudantes. Já que este proporcionou olhares outros e geografias outras a partir deste espaço no entrecruzamento com as múltiplas trajetórias dos estudantes, docentes e integrantes da Portela.

Desenvolvimento

Sob influência do filósofo Gilles Deleuze, Migliorin (2006) a partir da arte do cinema define como dispositivo como

introdução de linhas ativadoras em um universo escolhido. O criador recorta um espaço, um tempo, um tipo e/ou uma quantidade de atores e a esse universo acrescenta uma camada que forçará movimentos e conexões entre os atores (personagens, técnicos, clima, aparato técnico, geografia etc.) e seus meios. O dispositivo pressupõe duas linhas complementares; uma de

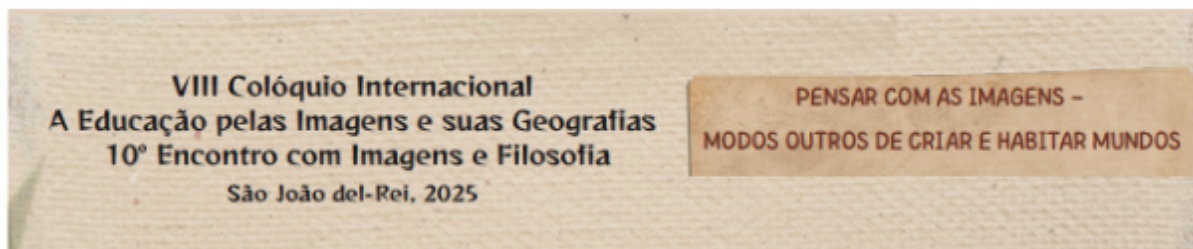
extremo controle, regras, limites, recortes e outra de absoluta abertura, dependente da ação dos atores e suas interconexões (p.83)

Assim, em estudos posteriores este autor com demais parcerias no denominado “Fórum Nicarágua” (2021) afirma que a pedagogia tem algo de dispositivo porque ela envolve a multiplicidade em tensões que produzem e criam possibilidades de ensinar e aprender “mais pautada por intensidades de criação do que por acúmulo de saberes” (p. 91).

Desta forma, relacionar a perspectiva da pedagogia dos dispositivos com a Geografia Escolar abre possibilidades de valorizar a criação existente neste fazer cotidiano que, como anteriormente mencionado sobre dispositivo, temos por parte do planejamento e fazer docente um controle, regras e limites, porém no encontro com estudantes e espaço onde ela acontece, exige extrema abertura a partir das múltiplas trajetórias que configuram aquele momento e espaço em devir.

Fazer da quadra de uma escola de samba a sala de aula por alguns instantes, é abrir o espaço escolar para além da localização geográfica cartesiana em que a aula se faz em outro espaço tempo de ensinar/aprender. É fazer do tempo de aula um momento em suspensão (Maschllein; Simons, 2017) com a possibilidade das trajetórias ancestrais daquele espaço “sagrado” se entrecruzarem com as perspectivas dos estudantes e docentes.

Uma Geografia Escolar que ao acontecer nestes territórios negros do samba corrobora com o que Massey (2017) nos propõe como educação geográfica, pois é necessário considerar que as imaginações geográficas não são neutras, pois são construções sociais e políticas, influenciadas por relações de poder, e que moldam nossas atitudes, comportamentos e formas de entender o lugar do “outro” no mundo. Para a autora, levar o espaço a sério significa reconhecer a simultaneidade dos distintos lugares que vivem suas próprias histórias ao mesmo tempo, sem necessariamente seguir uma mesma linha evolutiva. A Geografia deve, portanto, rejeitar a ideia de uma única narrativa histórica e abrir-se à pluralidade de experiências espaciais. O espaço não é apenas o pano de fundo onde a história se desenrola; ele é, por si,



dinâmico e repleto de significados. Por isso, é necessário o olhar geográfico que identifica as diferenças, compreendendo-as como constituintes essenciais da realidade espacial e parte das negociações em uma democracia.

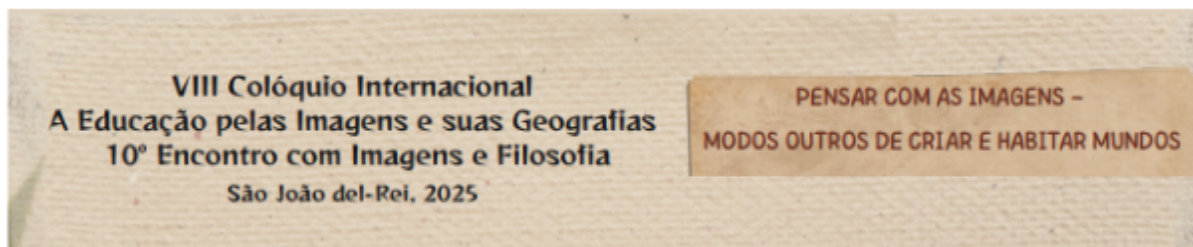
É neste contexto que as turmas de oitavo ano se inserem ao pensar através de uma perspectiva afrolatina a importância das escolas de samba para a cultura popular. Isso porque a cultura dos povos africanos têm forte influência na construção e costumes do povo brasileiro. A construção da cidade do Rio de Janeiro perpassa por essas populações que herdaram características marcantes, como o samba que é um dos símbolos da cidade. Mesmo tendo uma participação importante para a construção da cidade, a história dos povos afro-brasileiros parece nesta cidade ficar restrita à área conhecida como Pequena África, importante, porém nos últimos tempos muito destacada para o turismo tornando restrita uma característica que deveria ser destaque em toda a cidade.

Na experimentação que ocorreu na quadra de samba da Portela, (re)criamos olhares para este espaço a partir do dispositivo “Molduras” porque

trata-se de exercitar enquadramentos, pois nosso olhar e nossos modos de ver são sempre parciais e localizados, recortes do mundo. Entretanto, o que não vemos também não deixa de existir e merecer nossa atenção, escolher o que não deve ser mostrado é também uma forma de se relacionar com o mistério, com o que não conhecemos, com a existência do que nos é estranho, diferente, desconhecido (Migliorin, et. al, 2016, p. 34)

Desta forma, ao enquadrar a elaboração de fotografias na quadra da escola os estudantes exercitaram pensar no que deveria ficar registrado em imagens como significativo daquela aula; todavia no processo de reflexão, também tiveram que pensar sobre o que não iria ser mostrado.

Como “regras” para a atividade com este dispositivo tínhamos a leitura do espaço, a criação das imagens e sua posterior análise (Figura 2). Todavia, o planejamento é algo inicial e no cotidiano outras possibilidades acontecem, o que fez com que a análise planejada para



pensar em outros espaços semelhantes fosse deixada de lado pelos próprios estudantes no seu fazer, mesmo com os direcionamentos da atividade me mãos.

Figura 2 - Atividade planejada e distribuída aos estudantes

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Depto: DCHF Disciplina: Geografia Professora: Andressa Lacerda
Turma: 84. 2º Trimestre / 2025


Proposta do Projeto Dispositivos de cinema na Geografia Escolar - Prodôcência UERJ
Em parceria com os projetos de extensão: Cartografias do Samba UERJ e Bairros: Lugar, memória e identidade.

ALUNO (A) _____ N. _____ TURMA: _____
ALUNO (A) _____ N. _____

OFICINA: o mundo do samba dentro de uma imagem

A cultura dos povos africanos tem forte influência na construção e costumes do povo brasileiro. A construção da cidade do Rio de Janeiro perpassa por essas populações que herdaram características marcantes, como o samba que é um símbolo da cidade. "O samba é a cultura do Brasil que foi expulsa para as periferias por ser negro africana mas que, vazando pelas beiradas, engolfando tudo se tornou um dos símbolos nacionais mais característicos de nossa personalidade"(SANTO, 2016). Neste sentido, vamos tentar experimentar um pouco dessa vivência através da seguinte proposta:

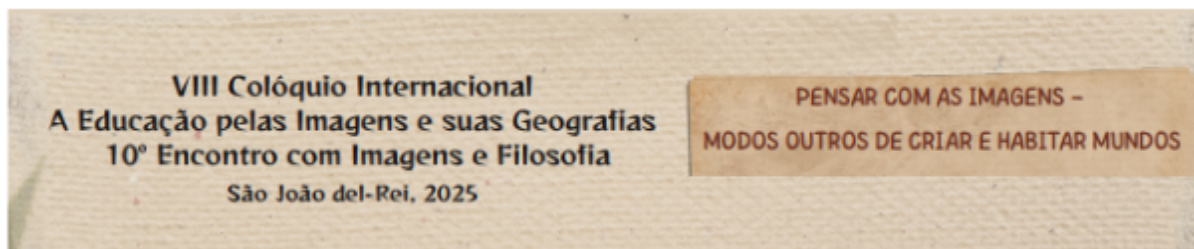
- **Leitura e Identificação do espaço:** Circule pela quadra e entenda relembre do que foi estudado até agora. Pergunte-se: "Que espaço é este? Quais outros locais e/ou pessoas que já vi como estas no meu cotidiano?" Algum elemento simbólico presente reconheço aqui do meu cotidiano? Caso não tenha, qual chamou a atenção e por que?
- **Criação de imagens:** Escolha um enquadramento com auxílio da moldura (câmera parada gravando, apenas um elemento da obra, algum ângulo, etc) e crie **uma** imagem (das imagens expostas. **Atente-se!** Pode ser **uma** fotografia ou **um** vídeo de no máximo 30s.
- **Análise:** Relacione a sua imagem produzida dentro deste lugar e relacione com algo que voce já vivenciou ou já viu e explique porque achou interessante.
- **Encaminhar para o email:** andressageografiarj@gmail.com ou pelo qr code:



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Assim, os estudantes escolheram pontos de vista específicos dentro da quadra. O painel na entrada que

traz referências à magnitude deste personagem, Paulo da Portela, que foi cidadão-momo, cidadão-samba, embaixador e diplomata do samba, o Professor, Oronian no enredo de 1984, além de homenagens aos outros dois fundadores Antônio Caetano e Antônio Rufino, a histórica porta-bandeira



portelense Dodô da Portela, o trem: elemento fundamental para a construção do imaginário do subúrbio e da cidade do Rio (Negro Muro, 2024)

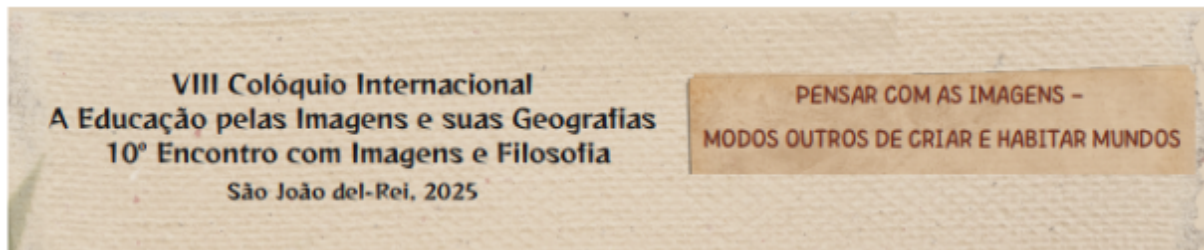
Deste modo, havia vários elementos na pintura, porém o que os estudantes escolheram fotografar com a moldura foi o Paulo da Portela com os outros dois fundadores, Antonio Caetano e Antonio Rufino, centralizando na imagem (Figura 3). Em outros locais do espaço havia bustos em homenagem a estes fundadores, assim como na conversa que tiveram com o representante da escola foi destacada a importância deste trio para o início da organização da escola na década de 1930/40.

Figura 3 - Fotografia com moldura do painel na entrada da escola



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Os estudantes destacaram na entrega para professora o motivo da escolha deste “recorte”



O motivo de escolhermos esta foto foi que a águia é o símbolo da Portela e representa um local que alcança até o céu e que resiste e isso só foi comprovado durante a história e abaixo da águia está os principais fundadores que fez Portela voar tão alto.

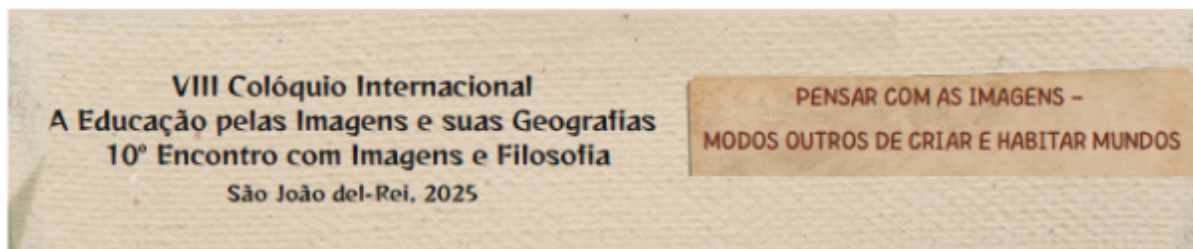
Estudantes Miguel e Rafaela

Também a águia que é símbolo da escola e, de forma imponente, está na entrada da quadra, foi escolhida por vários estudantes em diversos ângulos. No segundo andar do prédio administrativo dentro da quadra, foi visitada a biblioteca, assim como alguns estudantes visitaram também a sala com alguns instrumentos. Assim, foi uma escolha dessa dupla de estudantes pelo ângulo a partir do segundo andar para a amplitude da quadra, mas destacando a águia em específico, quando havia várias outras possibilidades de enquadramento (Figura 4).

Figura 4 - Fotografia da Águia na entrada da escola a partir do segundo andar



Fonte: Acervo das autoras (2025)



Assim, como em outras escolhas de fotografia o “porquê” da escolha pelo enquadramento não foi relatado pelos estudantes como requisitava as instruções para atividade. Podemos inferir, que as imagens já demonstram a escolha entre o que ficaria “dentro” e “fora” da moldura.

Em todo processo de elaboração foi observada uma grande colaboração e empolgação dos estudantes em realizar esta atividade. Em alguns momentos até mesmo os integrantes da Portela que estavam recepcionando se envolveram para auxiliar os estudantes (Figura 5)

Figura 5 - Confecção das fotografias e fotografia pronta

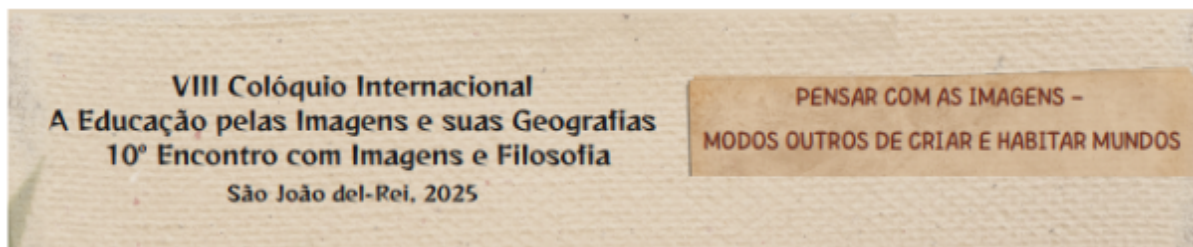


Fonte: Acervo das autoras (2025)

Conclusões

Como possíveis conclusões o que temos são pistas investigativas, levantando questionamentos como o que é o “dentro” e o “fora” no registro de imagens a partir de fotografias? O que o “fora” se relaciona com a escolha do que irá “dentro”? E o que neste espaço por si só, tão vitorioso em sua existência, chama a atenção dos estudantes?

Nas reflexões sobre o que foi registrado como fotografia “dentro da moldura” percebemos ícones da Portela, como a águia, troféus e seus fundadores. Ícones da vitória tanto na competição do carnaval, como no histórico de fundação da Portela, com toda resistência



que foi necessária para o reconhecimento destas “escolas” como locais de produção de saberes¹.

O que ficou de “fora” na elaboração das fotografias pelos estudantes, porém não menos importante foi a vivência neste espaço, os diálogos com os integrantes que narram a história e importância da Portela para comunidade no momento anterior à elaboração das imagens, já que percebemos os ícones destacados na conversa diretamente nas fotografias dos estudantes.

Por mais que o planejamento inicial da atividade não tenha saído como o esperado, e o esperado é que ele nunca seja totalmente obedecido, percebemos um aprendizado. Isso aconteceu pela observação tanto do comportamento dos estudantes como pelas imagens produzidas que houve uma reflexão sobre como registrar, um tempo para pensar no encaixe na moldura, pensar sobre o que iria ficar “dentro” e o que iria ficar “fora”. Algo que, talvez, somente com o registro direto pela câmera do celular não acontecesse, visto a naturalidade com que registramos em fotografias tantos momentos cotidianos.

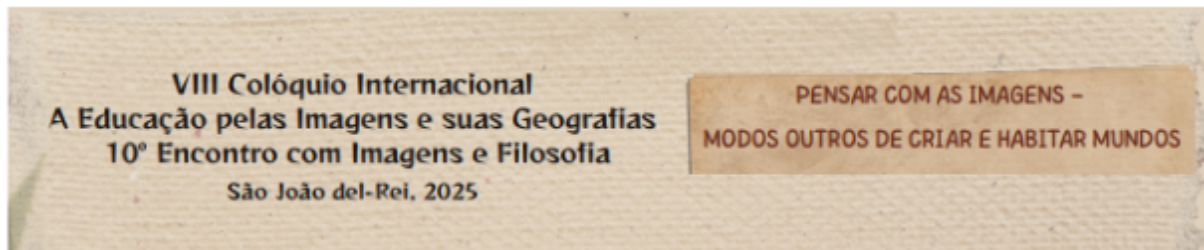
Referências

FERNANDES, Nelson da Nobrega. *Escolas de samba. Sujeitos celebrantes e objetos celebrados 1928-1949*. Rio de Janeiro 2001.

FÓRUM NICARÁGUA (MIGLIORIN, C.; GARCIA, L.; PIPANO, I.; RESENDE, D.). *A Pedagogia do Dispositivo: Pistas para Criação com Imagens*. In: LEITE, C.; OMELCZUK, F.; REZENDE, L. A. (org). **Cinema-Educação: políticas e poéticas**. Macaé: Editora NUPEM. 2021.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Tradução de Cristina Antunes. 2Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

¹ Ver SIMAS, Luiz Antonio. “Portela, tantas páginas belas” . Rio de Janeiro: Verso Brasil Editora, 2012.



MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**: por uma política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. GEOgraphia – Dossiê Doreen Massey. Niterói (Universidade Federal Fluminense), v.19, n. 40, p. 36-40, mai./ago. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13798/8998>>. Acesso em Julho/2025.

MIGLIORIN, Cezar. O dispositivo como estratégia narrativa. In: LEMOS, André; BARBOSA, Marialva; BERGER, Christa (Org.). **Narrativas Midiáticas Contemporâneas**. Porto Alegre: Meridional, 2006. p. 82-93.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac; [et.al]. **Cadernos do inventar**: cinema, educação e direitos humanos. Niterói - RJ: EDG, 2016. 80p.

NEGRO MURO. *Paulo da Portela*. Rio de Janeiro, 10 Dez. 2024. Instagram @negromuro. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DDa5SIFpnoI/>. Acesso em: Ago/2025

SODRÉ. Muniz. *Samba o dono do corpo*. Rio de Janeiro. Mauad.1998